

Em vez de eletrochoque, a vida numa "república"

*Pacientes do Instituto
Cândido Ferreira
moram em casas e
fazem suas compras*

LÍGIA FORMENTI

Quando Antônio, Darci, Rosa e Carlos foram internados, hospital psiquiátrico era sanatório. Os pacientes viviam sob constante vigilância, eram submetidos a sessões de eletrochoques e trabalhavam de graça. Hoje, mais de 25 anos depois, os quatro continuam sob tratamento. Com uma diferença: moram sozinhos numa casa em Campinas. Dividem as tarefas domésticas, têm liberdade para fazer compras e decidir, por exemplo, o que comer. Há poucos meses, contrataram uma faxineira.

"Tive muito medo de sair do sanatório, onde fiquei 32 anos, mas agora não troco a liberdade por nada", diz Antônio Brisiati, de 65 anos. O ânimo é compartilhado pelos outros integrantes da "república". "Não há nada melhor do que dar uma voltinha de vez em quando, poder decidir se vou ao trabalho a pé ou de ônibus", diz Carlos Roberto S. Duarte, que ficou internado 43 anos.

A casa, enfeitada com flores de plástico na sala e bonecas e bichos de pelúcia no quarto das mulheres, é uma das 19 que servem para quem passou longos períodos no Instituto Cândido Ferreira. Primeiro hospital psiquiátrico filantrópico do Estado, o instituto foi fundado nos anos 20, com a mesma filosofia do Juqueri. Nos anos 90, os administradores decidiram mudar radicalmente seu funcionamento.

Atividades – Deram ênfase ao tratamento extra-hospitalar, criaram oficinas e incentivaram pacientes a morar em casas. Hoje, dos 500 atendidos, apenas 30 estão internados. Outra parcela, que também não excede 50, mora no instituto, mas com liberdade de ir e vir.

"Quando o projeto de lei de reforma psiquiátrica começou a ser discutido, resolvemos pôr os princípios em prática", diz o superintendente do instituto, Willian Valentini. A máxima é, em vez de cobrar obediência dos pacientes, pedir responsabilidade. O trabalho foi desenvolvido em etapas. A primeira foi criar um hospital-dia.

Depois, foram as oficinas de trabalho. Hoje são nove e é lá que pacientes passam boa parte do dia. João Gonçalves Queiroz trabalha na oficina de vitral. Com a venda dos objetos, ganha cerca de R\$ 170 por mês. Recebe ainda um salário mínimo, previsto pela Lei Orgânica de Assistência à Saúde. Há poucos meses, iniciou um curso de alfaiataria. "Quis aprender a costurar por causa dos meus filhos. Como fiquei doente, eles nunca usaram roupa nova. Só de bazar." Internado várias vezes, Queiroz hoje é submetido a tratamento ambulatorial. Vai ao instituto sozinho, de ônibus. No fim da tarde, volta para casa. "Uma das maiores felicidades é poder ajudar em casa, com dinheiro. Sinto-me útil."

Verbas – Valentini admite dificuldades na reforma. "Nas casas, às vezes há problemas de convivência, o que é natural. Em alguns casos, tudo se resolve com a mudança de república. Em outros, o paciente pede para retornar ao hospital." Muitos ficam inseguros. Não é para

menos. "Passaram grande parte da vida internados, recebendo ordens para tudo, até para horário de comer", diz Valentini.

O aluguel das casas é pago pelo instituto. Para a alimentação, o

grupo recebe semanalmente uma quantia. "Com o dinheiro, eles fazem supermercado ou até comem fora." Tudo é supervisionado por uma equipe multidisciplinar. "Outro dia, visitando uma casa, notei uma televisão nova e um aparelho de som", conta Valentini. "Preocupado, perguntei o que havia acontecido. Eles se reuniram, decidiram fazer melhorias e abriram um crediário. Fiquei orgulhoso deles."

O instituto trabalha apenas com pacientes do Sistema Único de Saúde, recebendo R\$ 24,24 pela diária. "Temos um pequeno déficit, mas sem dúvida oferecemos um tratamento muito bom, comparado com outras instituições que recebem apenas financiamento do SUS", diz o gerente-financeiro, o economista André Fonseca.

Para Valentini, a instituição é uma amostra de que a ênfase no atendimento extra-hospitalar dá ótimos resultados. "Claro que é preciso manter uma estrutura para pacientes em crise. Hospital é para emergência, não para a vida toda."

GRUPO
ABRIU
CREDIÁRIO
EM LOJA